

SINTOMAS DE ANSIEDADE SOB A PERSPECTIVA DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Alyne Fernandes Bezerra¹, Camila Cavalcante Rolim², Jéssicka Suelen Nascimento Silva³ Lenilma Bento de Araújo Meneses⁴

(1) Universidade Federal da Paraíba- alyne_fernandes@hotmail.com (2) Universidade Federal da Paraíba- milinha-cz@hotmail.com (3) Universidade Federal da Paraíba- jehssicka.fisio@gmail.com (4) Universidade Federal da Paraíba – lenilmabento@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas¹.

Mediante ao envelhecimento da população brasileira, há a necessidade de estruturar os serviços e de programas de saúde para responder às demandas emergentes do novo perfil epidemiológico do País².

O idoso é um dos principais usuários dos serviços de saúde no que tange à hospitalização³. A internação hospitalar pode ser considerada um fator de desestruturação físico-emocional ao idoso, visto que acarreta uma desestruturação do vínculo familiar além de causar sofrimento emocional ao idoso.

Dentre as maiores causas de sofrimento emocional e diminuição da qualidade de vida, a ansiedade é uma alteração que acontecem com bastante frequência entre os idosos, constituindo um problema de grande magnitude para a saúde pública, devido à sua alta morbidade⁴.

A ansiedade nos idosos aumenta o risco de doença física, declínio cognitivo, problemas de memória e reduz a qualidade de vida, aumentando concomitantemente o risco de morte⁵.

Neste sentido é necessário que a equipe de saúde esteja preparada para assistir com qualidade esse idoso, e para isso faz-se necessário apoderar-se deste conhecimento e também para quantificar a ocorrência deste episódio em ambiente hospitalar.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar a ocorrência de

sintomas de ansiedade sob a perspectiva do idoso hospitalizado e caracterizar o perfil do idoso com os sintomas de ansiedade.

METODOLOGIA

Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, no qual se buscou verificar a prevalência de lesões de pele em idosos internados em um hospital escola.

A coleta de dados foi realizada nas unidades de internamento de um hospital escola localizado no município de João Pessoa, durante o período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015.

A população era composta pelos idosos internados no referido hospital. Os critérios de inclusão foram: ser idoso, está internado no hospital durante o período da coleta e que concordasse participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No tocante à amostra, a seleção foi por conveniência, totalizando 55 entrevistas.

A análise dos dados se deu por estatística básica simples e tabulados na ferramenta da Microsoft Office Excel® para fácil visualização dos resultados numéricos.

Vale ressaltar que a pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HULW, sob CAAE nº 34873614.0.0000.5183.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por um total de 55 idosos de ambos os gêneros, sendo 26 (47,2%) do gênero masculino e 29 (52,8%), do feminino. No tocante à idade a maioria 27 (49,0%) tinha entre 60- 70 anos, 13 (23,7%) no intervalo de 71-80 anos e 15 (27,3%) possuíam mais de 81 anos. Com relação ao estado civil, 35 (63,7%) eram casados, 13 (23,7%) viúvos, 5 (9,0%) solteiros e 2 (3,6%) separado ou divorciado.

Tabela 1 – Presença do sintoma de ansiedade em idoso hospitalizado, João Pessoa, Brasil.

Presença do sintoma	n	%
Sim	34	61,8
Não	21	38,2
Total	55	100

Tabela 2 – Ocorrência do sintoma de ansiedade em idoso hospitalizado quanto ao gênero, faixa etária e estado civil, João Pessoa, Brasil.

Gênero	N	%
Masculino	14	41,2
Feminino	20	58,8
Faixa Etária	N	%
60- 70 anos	18	53,0
71- 80 anos	11	32,3
81 anos ou mais	5	14,7
Estado civil	N	%
Solteiro	4	11,8
Casado	21	61,8
Separado ou divorciado	2	5,9
Viúvo	7	20,5

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Os resultados do estudo demonstraram que a maioria dos idosos 34 (61,8%) apresentam sintomas de ansiedade durante a hospitalização. Estudos realizados revelaram uma prevalência de ansiedade e depressão de 29,3% em 327 idosos, e de 10,6% dos 77 idosos avaliados^{6,7}.

No presente estudo, o sexo feminino apresentou o sintoma de ansiedade com uma maior prevalência quando comparada ao sexo masculino. Estudos corroboram que a distribuição de ansiedade era diferenciada por gênero. Vale ressaltar que esse significativo diferencial na composição por sexo, verificado no contexto desta investigação, recebe influência, entre outros fatores, da condição de gênero, pois as mulheres, além de estarem mais predispostas às situações ora referidas, elas, ao longo do seu curso de vida, dada a questões culturais, são mais expressivas com relação às doenças, têm mais liberdade para chorar e procuram mais frequentemente os serviços de saúde do que os homens⁸.

No tocante ao estado civil, os idosos casados apresentaram uma maior prevalência de sintomas de ansiedade, ao contrário do que aconteceu na maioria dos estudos⁹.

Estudo destaca que são frequentes sintomas de ansiedade em idosos, e na maioria das vezes, a ansiedade vem associada a transtornos depressivos e a doenças físicas. Entretanto, há poucas investigações a respeito da prevalência de ansiedade com essa população¹⁰.

CONCLUSÃO

Conforme os resultados desse, é possível concluir que há uma elevada prevalência de sintomas de ansiedade em pessoas idosas, do sexo feminino e os casados. Mediante as informações encontradas nesta pesquisa é possível verificar que os alguns estão em consonância com a literatura.

Diante disso, é necessário que a equipe multiprofissional esteja atenta a identificação e terapêutica precoce destes sintomas, melhorando a qualidade de vida desses senescentes.

Para isto é necessário uma equipe com visão sistêmica e integral do idoso por meio de uma prática humanizada, competente e resolutive, envolvendo ações inter-relacionadas de promoção, de prevenção e de reabilitação daqueles envolvidos no seu processo de cuidar.

Por outro lado, a ansiedade, apesar de ser uma patologia muito comum, é subestimada, pouco tratada e pobremente estudada, nos idosos. Desta forma, é importante existirem meios de diagnóstico adequados à faixa etária e uma maior divulgação de trabalhos como este que fazem um alerta para a problemática do ajustamento emocional.

Descritores: Idoso; Ansiedade; Hospitalização.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad Saude Publica. [Internet] 2003 [acesso 11 jul 2015];19(3):725-33. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>
2. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções, e alternativas. Rev Saúde Pública [Internet] 1997 [acesso 11 jul 2015];31(2):184-200. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.ph>
3. Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social (BR). Seminário Internacional de Envelhecimento Populacional, 2002, Brasília: Anais do Ministério de Previdência e Assistência à saúde. Brasília, 2002.
4. Bird M, Parslow L. Potential for community programs to prevent depression in older people. Med J Aust. 2002;177(Suppl):107-10.
10. Byrne G. What happens to anxiety disorders in later life? Rev Bras de Psiquiat. 2002; 24(1): 74-80.
5. Sinoff G, Werner P. Anxiety disorder and accompanying subjective memory loss in the elderly as a predictor of future cognitive decline. International Journal of Geriatric Psychiatry. 2003;18(10):951–959.
6. Maia L, Durante A, Ramos L. Prevalence of mental disorders in an urban area in Brazil. Rev Saude Publica. 2004;38(5):650-6.
7. Xavier M, Ferraz M, Trendi C, et al. Transtorno de ansiedade generalizada em idosos com 80 anos ou mais. Rev Saude Publica. 2001;35(3):294-302.

8. Almeida-Filho N, Mari J de J, Coutinho E, Franca JF, Fernandes J, Andreoli SB, et al. Brazilian multicentric study of psychiatric morbidity. Methodological features and prevalence estimates. Br J Psychiatry 1997;171:524-9.

[p?pid=S003489101997000200014&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489101997000200014)

9. Minghelli B., Tomé Brigitte, Nunes Carla, Neves Ana, Simões Cátia. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. Rev. psiquiatr. clín. [Internet]. 2013 [citado 16 ago 2015]; 40(2): 71-6. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832013000200004&lng=en

